



MOVIMENTO É DIREITO: EDUCAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO SOBRE ACESSIBILIDADE

**Eyla Sales Castilho¹, Isabely Alcantara de Souza Neves², Júlia Henrique Dias³,
Júlia Sant'Ana Salgado⁴, Leonardo José Gomes da Silva⁵, Náataly Moura
Mageste⁶ e Caroline Lacerda Alves de Oliveira⁷**

¹Acadêmica do curso de Fisioterapia, Centro Universitário UNIFACIG. E-mail: 2510021@sempre.unifacig.edu.br

²Acadêmica do curso de Fisioterapia, Centro Universitário UNIFACIG. E-mail: 2510097@sempre.unifacig.edu.br

³Acadêmica do curso de Fisioterapia, Centro Universitário UNIFACIG. E-mail: 2510020@sempre.unifacig.edu.br

⁴Acadêmica do curso de Fisioterapia, Centro Universitário UNIFACIG. E-mail: 2510043@sempre.unifacig.edu.br

⁵Acadêmica do curso de Fisioterapia, Centro Universitário UNIFACIG. E-mail: 2511055@sempre.unifacig.edu.br

⁶Acadêmica do curso de Fisioterapia, Centro Universitário UNIFACIG. E-mail: 2511081@sempre.unifacig.edu.br

⁷Mestra em Desenvolvimento Local, Fisioterapeuta, Centro Universitário UNIFACIG. E-mail: caroline.lacerda@sempre.unifacig.edu.br

Palavras-chave: Acessibilidade; Reabilitação; Direitos das pessoas com deficiência; Humanização.

INTRODUÇÃO

A acessibilidade é um direito consagrado na Constituição Federal e regulamentado por legislação específica, como a Lei da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015), sendo um componente essencial da cidadania. No entanto, ainda existem muitas barreiras que impedem a plena inclusão de pessoas com deficiência nos espaços sociais, culturais e institucionais (Brasil, 2015).

Nesse contexto, as universidades desempenham um papel importante na promoção da interface entre teoria e prática, conhecimento técnico e realidade social, e na promoção de atividades que ampliem o pensamento crítico e a formação cidadã dos estudantes. Essas atividades devem estimular a empatia, o diálogo e o compromisso com o bem-estar coletivo (Brasil, 2004).

A formação em fisioterapia deve ir além da expertise técnica e incorporar os princípios de cuidado, acolhimento e humanidade. O cuidado em saúde não se limita às práticas terapêuticas, mas exige escuta, construção de conexões e compreensão da subjetividade dos indivíduos (Barros; Nunes, 2009). Diante disso, este estudo relata uma intervenção voltada à conscientização sobre os direitos das pessoas com deficiência, visando promover um ambiente de diálogo e troca de saberes entre estudantes e acompanhantes de pacientes em reabilitação.



DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE EXTENSIONISTA

A intervenção foi realizada no Centro de Reabilitação de Manhuaçu (MG), no dia 19 de maio de 2025, das 7h30 às 10h, com oito acompanhantes de pacientes em tratamento. O local apresentava estrutura acessível, o que favoreceu a execução da proposta. A atividade programada foi organizada em três etapas:

1. Roda de conversa: Foi promovido um diálogo entre os participantes e os acadêmicos, com o objetivo de compartilhar vivências, dificuldades e percepções sobre acessibilidade no cotidiano. Os estudantes conduziram a escuta ativa, promovendo um espaço seguro e respeitoso para os relatos.

2. Exposição de cartazes educativos: Foram confeccionados cartazes com imagens ilustrativas e informações legais sobre os direitos das pessoas com deficiência. O material visual contribuiu para a compreensão do tema e despertou o interesse dos participantes.

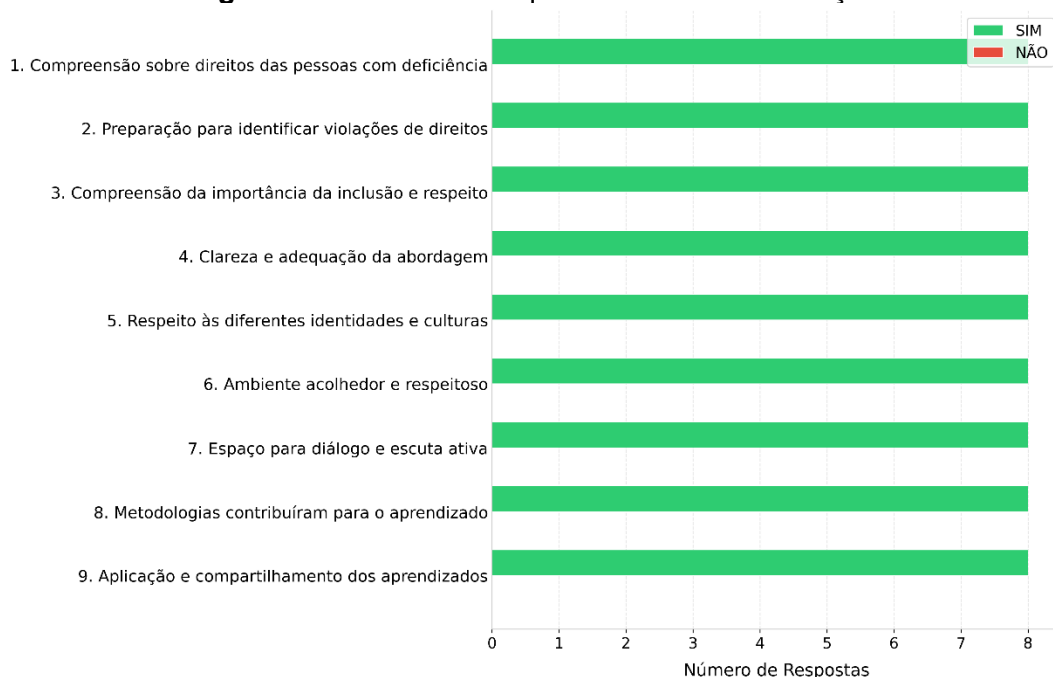
3. Aplicação de questionário fechado: Foi aplicado um questionário com nove perguntas de resposta “sim” ou “não”, para avaliar a clareza da intervenção, a compreensão dos temas e o ambiente de escuta. Em virtude do tempo limitado, a oficina prática inicialmente planejada foi retirada do cronograma, priorizando-se o diálogo e a escuta dos acompanhantes.

DISCUSSÃO

Os dados coletados a partir dos questionários revelaram aceitação plena da atividade, com respostas positivas para todos os itens avaliados.



Figura 1 – Resultado do questionário da intervenção



Fonte: Dados da pesquisa, 2025

Isso demonstra que os objetivos foram alcançados e que os participantes compreenderam o conteúdo, sentiram-se acolhidos e participaram ativamente.

Os resultados quantitativos mostram que 100% dos participantes responderam “sim” para os itens relacionados à clareza da linguagem, acolhimento, escuta ativa e relevância da abordagem. Já no plano qualitativo, observou-se envolvimento espontâneo dos acompanhantes durante a roda de conversa, com relatos de experiências emocionantes, pedidos de continuidade de ações como essa e expressões de gratidão.

Esse tipo de intervenção está em consonância com os princípios da Política Nacional de Humanização do Ministério da Saúde (SUS), que enfatiza a importância do acolhimento, da escuta profissional e da valorização do indivíduo no processo de fisioterapia (Brasil, 2004). Além disso, enfatiza a importância da extensão como ferramenta de ensino que conecta os estudantes à realidade social e promove uma educação ética e sensível (Costa; Lopes; Oliveira, 2009).

Para os estudantes, essa experiência é marcada pelo aprendizado mútuo, pelo fortalecimento das habilidades de comunicação e pela ampliação da perspectiva da integralidade do cuidado à saúde. A escuta ativa, a troca de experiências e o contato direto com os usuários do sistema de saúde, experiências que não se limitam à sala de aula, tornam o processo educativo mais valioso.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção "Movimento é Direito" obteve sucesso em seus objetivos educativos e humanizados. Contribuiu para a construção de um ambiente de inclusão, respeito e aprendizagem mútua, destacando a importância da acessibilidade como direito de todos.

O engajamento dos participantes, os resultados positivos dos questionários e o aprimoramento das habilidades dos estudantes sugerem que tais ações devem ser incentivadas e replicadas em outros contextos. Além disso, a atividade destacou o papel da extensão universitária como ferramenta de transformação, capaz de formar profissionais mais empáticos, críticos e comprometidos com a equidade em saúde (Costa; Lopes; Oliveira, 2009).

Recomenda-se aumentar a duração das futuras intervenções e reintroduzir oficinas práticas para que o processo educativo possa incluir diferentes formas de aprendizagem. Em suma, esta atividade proporcionou uma formação integral e teve um impacto social positivo.

REFERÊNCIAS

BARROS, D. D.; NUNES, M. O. **A dimensão do cuidado nos serviços de saúde.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 13, supl. 1, p. 389-400, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização – A Humanização como Eixo Norteador das Práticas de Atenção e Gestão em Todas as Instâncias do SUS.** Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

COSTA, M. F. A.; LOPES, R. E.; OLIVEIRA, D. C. de. **Atenção à saúde do cuidador: uma revisão de literatura.** Revista Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 497-508, 2009.